

Aterro Não!

Riscos do Lixão serão investigados

Ministério da Defesa Civil e Meio Ambiente, Incra e Ibama vão analisar as consequências de um aterro em Mogi

Cleber Lazo
Da reportagem local

Divulgação



Gondim e Junji (ao centro) participaram ontem de reuniões com representantes do governo para tentar barrar a instalação do aterro

Os Ministérios da Defesa Civil e Meio Ambiente, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) vão analisar os riscos da instalação de um aterro sanitário no Taboão, em Mogi das Cruzes.

A promessa de análise da ameaça de contaminação dos mananciais e o comprometimento da segurança no espaço aéreo foram definidos após mobilização do deputado federal Junji Abe. Ao lado do deputado estadual Luiz Carlos Gondim (PPS), presidente da Frente Parlamentar contra o Aterro na Assembleia, ele se encontrou com os representantes do governo durante todo o dia de ontem.

O relatório da empresa de consultoria Falcão Bauer, além de outros documentos, foram apresentados nas audiências. Também participaram das reuniões os deputados federais Keiko Ota (PSB), Elaine Abissamra (PSB), Roberto de Lucena (PV) e Janete Pietá (PT).

Para o encontro com o grupo, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Mônica Vieira Teixeira, convocou o presidente do Ibama, Curt Trennepohl. "Ela determinou que fossem realizados todos os exames no sentido de verificar os problemas apontados", contou Junji. Compartilhando da preocupação com o risco que o aterro pode gerar, a

ministra assegurou aos parlamentares que haverá "exames criteriosos".

Já o ministro-chefe da Secretaria de Aviação Civil, Wagner Bittencout, acionará o Ministério da Defesa e o IV Comando Aéreo Regional, em São Paulo, para realizarem estudos sobre os impactos do projeto da Queiroz Galvão.

Surpreso com as informações transmitidas, o ministro disse que, em nenhum momento, a construtora pediu parecer sobre a possibilidade de instalar um aterro no local. Na terceira reunião do dia, o presidente do Incra, Celso Lisboa de Lacerda, reiterou a manifestação contrária do órgão. Ele acionará a Superintendência em São Paulo. Junji e Gondim pretendem agendar uma audiência com o superintendente regional, José Giacomo Baccarin.